

# VITORINO NEMÉSIO

## OBRAS COMPLETAS

Vol. II - Tomo II

### Poesia

1963-1976



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

*Título:* Poesia  
Vol. II  
Tomo II — 1963-1976

*Autor:* Vitorino Nemésio

*Edição:* Imprensa Nacional-Casa da Moeda

*Concepção gráfica:* Departamento Editorial da INCM

*Capa:* «Serenata Açoriana», de António Dacosta,  
óleo s/ tela, 81 cm × 65,7 cm, 1940

*Tiragem:* 2000 exemplares

*Data de impressão:* Janeiro de 2009

*ISBN:* 978-972-27-1672-7

*Depósito legal:* 243 001/06

Prólogo ao Leitor

**POESIA 1963-1976**

[O CAVALO ENCANTADO]

- [1] O CAVALO ENCANTADO
- [2] MEMÓRIA E QUEDA
- [3] VALAS
- [4] A TODA A BRIDA
- [5] DESASTRE
- [6] MEDO
- [7] PAVOR
- [8] REGRESSO
- [9] APARELHAR
- [10] DESAPARELHAR
- [11] APOIO
- [12] POLDRO DE SOM
- [13] DESPREZO
- [14] CAVALO DADO
- [15] PRADOS
- [16] O FERRADOR
- [17] O CLARIM
- [18] FADO DO BOLEEIRO
- [19] A AMAZONA
- [20] O CAVALEIRO DA TRISTE FIGURA
- [21] QUADRIGA
- [22] A DATA DE ÁGUA
- [23] EM FUNERAL
- [24] CALÇÃO
- [25] DISTRACÇÃO
- [26] A ÉGUA VELHA
- [27] ALÇA!
- [28] SACRE
- [29] HECATOMBE
- [30] MÃO DE RÉDEA

[CANTO DE VÉSPERA]

- [31] ANTÃO ERA PASTOR
- [32] A ÁRVORE DO SILÊNCIO
- [33] SETA
- [34] MADRIGAL
- [35] VIRGEM NA PRAIA
- [36] IGNOTA
- [37] NENHUMA
- [38] BODA
- [39] ÉCLOGA POTRIL
- [40] LENGALENGA PUERIL
- [41] TIO MATESINHO
- [42] CANÇÃO DE EMBALAR
- [43] O POBRE SEM
- [44] POEMA DE UMA VIAGEM AO PORTO E DE UMA PARTIDA PARA A BÉLGICA
- [45] POEMA DE OUTRA VIAGEM AO PORTO
- [46] REDENÇÃO
- [47] ARRIBAÇÃO
- [48] TEMPO PERDIDO
- [49] PEDREGULHO
- [50] MORTALHA
- [51] TRÉGUA
- [52] MESA DE CAFÉ
- [53] *CITÀ DOLENTE*
- [54] FONTE CLARA
- [55] AURORA
- [56] ORAÇÃO DA MANHÃ
- [57] OFERENDA
- [58] CELA
- [59] ANJO DE CATEDRAL
- [60] ANUNCIADA
- [61] A VIRGEM DO LENÇO
- [62] AQUELA ROSA A ARDER
- [63] AGNUS DEI
- [64] CÂNTICO PARA JOÃO
- [65] A CRUZ DO MURO
- [66] *FERIA QUINTA IN CENA DOMINI 1963*
- [67] FALA À ALMA

[VESPERAIS]

- [68] T' CIDADE
- [69] ANO BOM

[POEMAS BRASILEIROS]

9 Romances da Bahia

- [70] INTRÓITO EM TECO-TECO
- [71] ROMANCE DO LUGRE *FLOR D'ANGRA*
- [72] ROMANCE DO EMIGRANTE
- [73] ROMANCE DO MAU-OLHADO
- [74] ROMANCE DE ÁGUA DE MININOS
- [75] ROMANCE DE XANGÔ
- [76] ROMANCE DO XARÉU
- [77] ROMANCE DO DESTERRO
- [78] NOVA BÁRBARA ESCRAVA
- [79] TODA A NOITE A *Boîte*
- [80] ELEGIA AO CEMITÉRIO DE SANTA EFIGÊNIA DE OURO PRETO

Violão de Morro

- [81] FARSA DRAMÁTICA DO CAIS MAUÁ
- [82] SAMBA DO QUEROSENE
- [83] BALADA DE MÆZINHA DE MORRO
- [84] PRAÇA 15, RUA 7
- [85] BALADA DE COPACABANA
- [86] VIRGEM MULATA
- [87] ODE AOS NEGROS DO RIO
- [88] BALADA DA RUA DO CATETE

Ode ao Rio. ABC do Rio de Janeiro

- [89] ODE AO RIO

[LIMITE DE IDADE]

- [90] «CUISINE CHINOISE»

Epígrafe

- [91] EPÍGRAFE
- [92] A IDADE DO MUNDO
- [93] O LIMITE
- [94] BASES
- [95] HÉLICE
- [96] ADN

- [97] ESCHERICHIA
- [98] KERATINA
- [99] ENERGIA OXIDADA
- [100] METÁFORA METÁBOLE
- [101] MOLÉCULA
- [102] SAUDADE LÍPIDA
- [103] CA-DÁ-VER

### Canada-Flight

- [104] CANADA-FLIGHT. I. LISBOA/SANTA MARIA
- [105] CANADA-FLIGHT. II. SANTA MARIA/MONTRÉAL
- [106] CERVA PLÁSTICA
- [107] AUTOCARRO
- [108] FÚRIA ENTRÓPICA
- [109] COBAIA
- [110] TUBO DE ENSAIO
- [111] CÂMARA HÚMIDA
- [112] NOVA ESFINGE

### Cão Atômico, Etc. e Biopoemas

- [113] CÃO ATÓMICO
- [114] SEMÂNTICA ELECTRÓNICA
- [115] PADRE-NOSSO NUCLEAR
- [116] EURÁTOMO
- [117] FRAGMENTO DE UM MADRIGAL EXTRAVIADO
- [118] RELAÇÕES DE INCERTEZA
- [119] TUBO DE RÁDIO
- [120] ROSA SINTÉTICA
- [121] MATÉRIA ORGÂNICA A DISTÂNCIA ASTRONÓMICA
- [122] JÚPITER 1901
- [123] CÂNCER
- [124] A ESPONJA
- [125] O AFILHADO
- [126] O POLVO
- [127] *BOMBIX MURI*
- [128] DIÁLOGO POLIMÉRICO
- [129] MICRO-MORAL
- [130] FIBRA ENROLADA
- [131] ESQUECE OU CANTA
- [132] ÓXIDO DE MAGNÉSIO
- [133] CRISTAL
- [134] ULTRAVIOLETA

- [135] QUÍMICA OCEÂNICA
- [136] PRAIA E PINHO
- [137] A VIRGEM DOS SETE VÉUS
- [138] *FLASH*
- [139] EM SI MENOR
- [140] GENUINA
- [141] O CAVALO SIDÉRIO
- [142] *REQUIESCAT*

[SAPATEIA AÇORIANA,  
ANDAMENTO HOLANDÊS E OUTROS POEMAS]

Sapateia Açoriana

- [143] POEMA AO DRAGOEIRO DO CLAUSTRO DO COLÉGIO DOS JESUÍTAS DE ANGRA
- [144] A CAMINHO DO CORVO
- [145] DO PICO AO CORVO
- [146] VARA DO PICO
- [147] ARMANDO CORTES-RODRIGUES
- [148] ALARME NAS ILHAS
- [149] LARGADA À BALEIA
- [150] CORSÁRIOS À VISTA
- [151] ROCHA DO MAR
- [152] PARA BOTAR O BANDO
- [153] MAIO DE MINHA MÃE
- [154] O PICO
- [155] AS FLORES
- [156] O CORVO
- [157] JOSÉ BRUNO CARREIRO
- [158] NATAL DAS ILHAS

Andamento Holandês

- [159] 1. Desenho a Holanda cor de Delft
- [160] 2. De Rembrandt a Van Gogh a tinta és tu
- [161] 3. Quem parte Delfts na linha?
- [162] 4. Nos céus de Flandres dos de Holanda me despeço:
- [163] 5. O judeu português come lentilhas,
- [164] 6. Comprei um chapéu na Frísia,
- [165] 7. Oh cachimbo da ponte,
- [166] 8. Sossego de ancas lavradas,
- [167] 9. Menina Rosa de Holanda,
- [168] 10. A cegonha dos pôlders emigrou,
- [169] 11. Ande perdido em terra fêmea pajem chorado,

- [170] 12. Avercamp, Avercamp, traze as tintas  
[171] 13. Tão longe a última placa ao Zuider Zee!  
[172] 14. Também aqui — como não! —

### Poemas Corticais

- [173] COMANDOS  
[174] HIPOTÁLAMO  
[175] RINENCÉFALO

### Canções do Alentejo e do Guadiana

- [176] ROMANCE DO CONDE DE ARRAIOLOS  
[177] MONSARAZ  
[178] SOMBRA DA TARDE  
[179] ANTRE TEJO E GUADIANA

### Mais Poemas

- [180] NOZ DE FOGO  
[181] PASTOR DE HÓSTIA  
[182] O INFANTE  
[183] AVE DE ARRIBAÇÃO  
[184] SUD-EXPRESS (*Sotie*)  
[185] CÃO NO JARDIM  
[186] BANCO DE JARDIM  
[187] ESPERA  
[188] PLÁGIO?  
[189] A MINHA VIOLA  
[190] AMOR EM SI MENOR  
[191] CÉU DE OUTUBRO  
[192] O ENCANTADO  
[193] ISÓTOPO  
[194] QUEM DISCOU?  
[195] A LESMA E O MURO  
[196] SILÊNCIO DE ÓBIDOS  
[197] O NADO-MORTO  
[198] MORTE PENSADA  
[199] O «OUTRO» MAIÚSCULO

APARATO

ÍNDICE DE PRIMEIROS VERSOS

ÍNDICE GERAL DE PRIMEIROS VERSOS



## PRÓLOGO AO LEITOR

*Para a Miucha*

*Com este volume se encerra a reedição, nesta colecção, dos livros de poesia que Vitorino Nemésio foi preparando e publicando ao longo da vida.*

*No primeiro volume — Poesia 1916-1940 —, ficaram reunidos os livros de juventude, os poemas que publicou dispersos até 1935, ano da publicação de *La voyelle promise* — que o próprio Nemésio considerou como o seu primeiro livro com «um mínimo de conseguimento»<sup>1</sup> —, e o conjunto de livros por ele organizado e publicado sob a designação genérica de Poesia (1935-1961).*

*No primeiro tomo do segundo volume, vêm os livros que cabem sob o título mimético de Poesia 1950-1959.*

*E agora, neste segundo tomo do segundo volume, reencontramos os derradeiros livros do Autor, que doravante ficarão designados pelo título Poesia 1963-1976. Este intervalo cronológico refere-se às datas da publicação dos livros, em edição definitiva, por decisão do Autor, e não da composição dos poemas: com efeito, o leitor aqui encontrará poemas compostos ao longo de seis décadas, entre 1916 e 1976, mas que Nemésio só publicou, com a lição canónica, a partir de 1963.*

*O terceiro volume da colecção já foi publicado como *Caderno de Caligraphia e Outros Poemas a Marga* (2003), enquanto a*

---

<sup>1</sup> Em «Prefácio: Da Poesia». Veja-se *Poesia 1916-1940*, pp. 115-124; 124.

*poesia ainda inédita, ou que, tendo porventura sido publicada dispersa, tenha escapado à recensão do primeiro volume, constituirá o quarto e derradeiro título da colecção.*

*Como não poderia deixar de ser e já foi argumentado nos prólogos aos volumes anteriores desta nova edição, o critério de organização que aqui se adopta assenta na unidade «livro», e segue a respectiva ordem cronológica de publicação. Mesmo sabendo-se que Nemésio tenha manifestado, uma ou outra vez, a intenção de reorganizar determinados livros, para futuras edições, tal reorganização só é aqui considerada nos casos em que o próprio a tornou efectiva — deixando-se para pasto dos estudiosos as intenções de Nemésio, boas sem dúvida mas não concretizadas, respeitantes ao que ele pretenderia ou não fazer em hipotéticas reedições dos seus livros.*

*Portanto, é assim que o leitor aqui vai encontrar, são e escorreitos na medida do possível, os derradeiros livros de poesia que Nemésio deixou publicados:*

*O Cavallo Encantado, saído em 1963, sem história editorial relevante.*

*Canto de Véspera, de 1966, que em parte resulta do desmembramento, feito por Nemésio, da colectânea dactiloscrita e polycopiada a stencil, Andamento Holandês e Poemas Graves (de 1964), que viria igualmente a alimentar o derradeiro livro do poeta, Sapateia Açoriana, Andamento Holandês e Outros Poemas (de 1976).*

*Vesperais, também de 1966, um opúsculo comemorativo do cinquentenário da publicação do primeiro livro do Autor, Canto Matinal — e dedicado à memória do seu primeiro editor, Manuel*

*Joaquim de Andrade* —, constituído por dois sonetos que, apesar de Nemésio ter datado como coetâneos da sua primícia bibliográfica e reconstituídos de memória meio século mais tarde, foram publicados, pela primeira vez, neste opúsculo. Na sua edição, Fátima de Freitas Morna entendeu integrar *Vesperais* na sequência de *Canto Matinal* (baseada nas datas de composição)<sup>2</sup>; porém, eu entendo que estes dois sonetos devem ser remetidos para o lugar, objectivo, que a data de publicação aconselha, e não para aquele, que não pode ser provado, em que o Autor diz que os terá composto inicialmente. Trata-se de um critério exclusivamente filológico, a que já me referi no «Prólogo ao Leitor» do primeiro volume desta colecção<sup>3</sup>.

Poemas Brasileiros, de 1972, que reúne os poemas de temática brasileira até então compostos e publicados pelo Autor: o conjunto «9 Romances da Bahia», inicialmente integrado no livro *Nem Toda a Noite a Vida* (de 1952, primeira edição), depois em *O Segredo de Ouro Preto e Outros Caminhos* (de 1954), com o título «Romanceiro da Bahia» (Nemésio dá breve conta deste atribulado processo numa nota à 2.<sup>a</sup> edição de *Nem Toda a Noite a Vida*, de 1973), e finalmente no opúsculo *Violão de Morro/*

---

<sup>2</sup> Vitorino Nemésio, *Obras Completas. Poesia*, vols. I-II, prefácio, organização e fixação de texto de Fátima Freitas Morna, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Biblioteca de Autores Portugueses, 1989.

<sup>3</sup> Vitorino Nemésio, *Poesia 1916-1940*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, *Obras Completas* de [...], vol. I, 2006, pp. 16-17.

9 Romances da Bahia (de 1968); o conjunto «Violão de Morro» (de 1968); e o grande poema «Ode ao Rio» (de 1960).

Limite de Idade, de 1972.

*E finalmente Sapateia Açoriana, Andamento Holandês e Outros Poemas (de 1976), que herdou parte dos poemas do abandonado e já referido Andamento Holandês e Poemas Graves (de 1964). Apesar de o Autor, na nota introdutória, considerar que este livro é «tematicamente composto de pequenas recolhas, que em possíveis Obras Poéticas [...] se distribuirão de outro modo», e de ter projectado uma edição autónoma dos poemas de «Andamento Holandês»<sup>4</sup>, a verdade é que não concretizou nenhuma destas intenções, pelo que a única opção filologicamente sustentável é conservar o livro tal como ele efectivamente o publicou: este.*

*À semelhança dos volumes já publicados, esta edição reproduz, com o seu estatuto de ne varietur, as lições constantes das últimas edições publicadas em vida do Autor, remetendo-se para a secção de aparato, quando é o caso, as variantes recenseadas em publicações anteriores, bem como as justificações das opções editoriais. Não se trata, por isso, de um trabalho filologicamente complicado: a autoridade do Autor reconforta o editor nas suas angústias.*

---

<sup>4</sup> Veja-se, a este respeito, Fátima de Freitas Morna em Vitorino Nemésio, *Obras Completas. Poesia*, II, *op. cit.*, pp. 9, 374 e 636.

*Sempre que necessário, procedeu-se à actualização e regularização da ortografia e das marcas e sinais gráficos convencionais como itálicos, maiúsculas, aspas e apóstrofos*

*O volume é encerrado por dois índices de primeiros versos: um que corresponde ao presente tomo, e um outro que abrange a totalidade da poesia já publicada nesta colecção: os volumes I, II, tomos I e II, e III.*

\*

*No momento em que o filólogo sai de cena, sabe bem a vaidade de chamar a si os versos finais do poema «Requiescat» com que Nemésio encerra Limite de Idade:*

Compro o silêncio que se me deve  
Por ter cumprido a palavra,  
Trabalhado nas palavras,  
E por elas merecido a terra leve.

Biscoitos, Ilha Terceira, 8 de Fevereiro de 2008.

LUIZ FAGUNDES DUARTE

[1]

## O CAVALO ENCANTADO

Do cavalo encantado o encanto é ele,  
Minha vara o condão que o toca e obriga:  
Princesa que vestisse a sua pele  
Só a erva que leva na barriga.

- 5 Pois que sempre era enganá-lo,  
*Mon poulain, petit Mensonge...*  
Aqui é mesmo cavalo  
O canto que leva longe.

O meu cavalo é todo de memória:  
Um fio de vento contra estrelas,  
A lanterna que sai da cocheira, como elas  
Do pó da noite para as nuvens altas.  
5 Nas lavas do mar doce, ele manso e a quatro  
Compõe comigo um largo movimento,  
Uma continuação de amor e de começo  
Entre canas de aurora e melros debicados:  
Ele vivo e móvel como quem é tudo,  
10 Cavalo de horizonte, e pelo modo de beber,  
O topete na cara, o olhar de lua, a pata fresca,  
Alto da morte por enquanto na minha vida de cavaleiro  
[hoje madrugando.  
Mas já a baba brilha fora do tanque e eu sou  
O topo do galope que se vê da casa da igreja,  
15 A impressão de violência para as pedras  
(Uma novilha corre a meu lado assustada).

Memória, meu selim na tarde, aonde, aonde  
Os loros cruzarei do muito galopar?  
Que eu quero as andas da burrinha de ontem!  
20 Morto do salto, veloz como um pêlo me desligo  
Para que a queda seja mais suave  
Se memória da vida me faltar.

17.8.1962

*A Gaspar Bonacho*

Verdes valas de arroz como só tua esperança,  
Campanário na lomba arredonda-te o seio.  
Assim passa o comboio. Evoco-te. Se a vida  
Passa, não sei, ao fio desta idade.

5 Como tão fiel memória é o cão na sebe ao longe  
Onde eu morava (se lá não moras, olha eu não!).  
Há tantas casas encostadas, na Azambuja,  
Um sino soa, o vento abateu a erva nova.

Vem com teus olhos ver como é seguro:  
10 Pasto e casal, pontas de bois rimadas;  
A esquila, agulha da noite para o tempo;  
O laranjal sem rosa nem Silvana,  
Mas tu vendendo leite e limões ácidos,  
Tu cobiçada e pronta à porta; na égua  
15 Eu chegava (põe a desejo) e um relâmpago  
Nossas duas garupas espelhava.

Oh verde de valado e alverca, oh saudade!  
Do Cabo ao amor fingido e tinto dos meus versos  
Tudo é voo ou galope vão na brida:  
20 Só tu és consistente e já verdade,  
Como no sangue a vida.



Clara como o chocalho e a ideia clara,  
Assentas bem no limiar de tudo,  
Tanto faz meu amor como a lezíria,  
25 Um banco, um chavelho, uma sela;  
E o meu olhar perdido de transtorno  
É em teus olhos potris que se revela.

Por isso, — adeus nas valas à partida,  
Ó nunca amada à altura de erva que galgaste!  
30 Metrónomo na fuga, teu coração amigo,  
Que Deus, granando, dispôs,  
Aparelha comigo  
No trote a par pelos campos de arroz.

*15.7.1961*